

## SETEMBRO - CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES

### ACTIVITÉS PRINCIPALES - SEPTEMBRE

- 7 *Sáb* Messe en PT à 18h30
- 8 **DOMINGO XXIII do T. C. | Catequese: CONFIRMANDOS (10º ano e adultos)**
- 11 *Qua* FLORES – Grp 2
- 12 *Qui* PEREGRINAÇÃO (21h): terço, procissão de velas e Adeus | CORO
- 14 *Sáb* Messe en PT à 18h30
- 15 **DOMINGO XXIV do T. C. | Catequese: CONFIRMANDOS (10º ano e adultos)**
- 19 *Qui* LITURGIA (21H) : catequese do Papa Francisco | CORO (21H)
- 20 *Sex* FLORES – Grp 3
- 21 *Sáb* Association des Pèlerins de Fatima (APF) - Prière pour les vocations (13h30-17H00) – Chapelle de notre Dame de la Paix
- 22 **DOMINGO XXV do T. C. | CONFIRMANDOS 10º ANO: Discernimento (3º/3), após a missa (c/almoço partilhado) 09h30- RENTRÉE + compromisso dos Catequistas na missa (chamada c/ acção de graças e bênção)**
- 26 *Qui* CORO (21H)
- 27 *Sex* FLORES – Grp 4
- 29 **DOMINGO XXVI do T. C. | Catequese: CONFIRMANDOS (10º ano e adultos)**

## PELERINAGE ANNIVERSAIRE DE LA 5<sup>e</sup> APPARITION

12 SEPTEMBRE,  
21H



PRIONS POUR LA PAIX ET LA  
RENTREE SCOLAIRE ET  
PROFISSIONELLE  
DES FAMILLES.

**"A oração é como o oxigénio da vida.  
A oração é atrair sobre nós a  
presença do Espírito Santo  
que nos leva sempre em  
frente."**

(Papa Francisco).

**Terço meditado, bênção do material escolar e catequético,  
procissão de velas e Adeus a Nossa Senhora.**

**Chapelet médité, bénédiction des cartables, procession aux  
flambeaux et d'Adieu à la Vierge**

Célébration en PT et FR. Invitez d'autres amis et connaissances.

Confions-nous à la Mère de notre Seigneur et Rédempteur, et notre Mère.

**O mundo precisa de Deus e Deus conta conosco.**

**PROCHAIN PELERINAGE ANNIVERSAIRE: samedi 12 octobre à 20h30**, pour clôturer le cycle des apparitions de la Vierge Marie, le dernier pèlerinage - pour la paix, la famille et pour les confirmands (qui recevront l'Esprit Saint le lendemain, dimanche 13) - sera présidé par Mgr João LAVRADOR, évêque de Viana do Castelo, Portugal. «*Priez, priez beaucoup*» (Ange, apparitions en 1916 à Fatima).

## 2025 PEREGRINAÇÃO JUBILAR DO ANO SANTO

**Grécia, «Nos Passos do apóstolo São Paulo», 18 a 26 de fevereiro.**



Os peregrinos que já se inscreveram para conhecer as raízes da nossa identidade cristã e também da nossa cultura e da nossa civilização europeias devem agora iniciar o processo de formalização da inscrição. Caminhando **sobre os passos de São Paulo**, o grande apóstolo que levou o Evangelho ao mundo, para lá das fronteiras de Israel, visitaremos alguns dos lugares onde fundou algumas das comunidades cristãs mais importantes. É necessário agora fazer a inscrição formal, preenchendo uma ficha. O preço final, como de costume em viagens de grupo organizado, depende do número de participantes (qu岸os mais forem mais o preço baixa). Ficha disponível na sacristia aos fim-de-semana e de 2ª a 6ª feira no Secretariado (01.40.40.22.32).

## OS MINISTÉRIOS LITÚRGICOS. Conhecer para melhor apreciar... (I)

*Do Dicionário Elementar de Liturgia (por José Aldazábal)*

SC = sigla do documento sobre a reforma litúrgica promovida pelo Concílio Vaticano II (1962-1965)

**CANTOR.** A actividade de cantor é um dos ministérios que se realiza em favor da comunidade celebrante. Nos primeiros séculos, revestia-se já de grande importância, sobretudo, a acção do salmista. Presentemente, ajuda a dar mais expressividade e dignidade à celebração. Tal como leitores e outros ministros, deve também haver guias do canto, e, em particular, cantores, que entoem as estrofes dos cânticos, as do Salmo Responsorial, da comunhão, ou as invocações do acto penitencial, do Agnus Dei [Cordeiro de Deus] ou das Ladainhas dos Santos, as antifonas da salmodia ou os responsórios, depois das leituras. Excepto para o canto do Salmo Responsorial, e por extensão também o Precónio Pascal, o cantor não deve realizar o seu ministério a partir do ambão, que está reservado à Palavra de Deus, mas sim de outro lugar visível e provido de amplificação sonora.

**CORO.** O grupo de cantores – também chamado «coral» e «schola cantorum» – que actua na celebração, exerce um –ministério nobilíssimo



em favor da assembleia cristã celebrante. O canto entrou, a pouco e pouco, nas diversas igrejas, primeiramente, terá sido sua protagonista a própria comunidade, ajudada, sobretudo, pelo canto do salmista. Mas, a partir do século VI, foi-se potenciando a «schola», o grupo de cantores que se preparavam para o cada vez mais complicado canto em latim, fazendo de ponte entre os fiéis e o sacerdote, até chegar a assumir quase todos os cânticos que, em tempos recuados, eram próprios do povo. O coro, às vezes, acompanha com o seu canto o da comunidade ou alterna com ela. Outras vezes, os membros do coro ou «schola» cantam sós, por exemplo, no ofertório ou na Comunhão, criando um clima de oração festiva. É indubitável o benefício que trazem à comunidade celebrante estes coros que, depois de aturados ensaios e esforços, realizam o seu ministério litúrgico na celebração. Não são só virtuosos da música ou profissionais que actuam, mas crentes – adultos, jovens ou crianças, os «pueri cantores» – que celebram eles próprios e, além disso, ajudam que toda a comunidade se sintonize melhor com cada momento da celebração. Por isso, se recomenda, encarecidamente, que existam estes coros nas catedrais, paróquias, seminários, casas religiosas (cf. SC 114 e MS 19).

**MÚSICA.** *A música, tanto a instrumental como, sobretudo, a vocal, é um dos elementos mais válidos na celebração litúrgica, e «sobressai entre outras expressões de arte» (SC 112). O Concílio dedicou-lhe o capítulo VI da sua Constituição sobre a Liturgia (cf. SC 112-121), estabelecendo os princípios básicos do seu papel na celebração.*

Destaca-se sobretudo o seu papel ministerial, ou seja, o serviço para que a comunidade cristã possa participar mais em profundidade no Mistério divino que acontece em cada celebração. O Concílio assinala os valores da música: «a música sacra será tanto mais santa quanto mais intimamente estiver unida à acção litúrgica, quer expressando mais delicadamente a oração ou favorecendo a unanimidade, quer enriquecendo de maior solenidade os ritos sagrados» (SC 112).

Apesar de reconhecer como próprio da liturgia romana o canto gregoriano, o Concílio afirma que «a Igreja aprova e admite no culto divino todas as formas de verdadeira arte, desde que dotadas das qualidades necessárias» (SC 112), e explicitamente, junto com a polifonia, nomeia o canto religioso popular (cf. SC 118). Igualmente, ainda dando prioridade ao órgão de tubos, acrescenta que «podem admitir-se outros instrumentos, segundo o parecer e com o consentimento da competente autoridade eclesiástica territorial [...], desde que estejam adaptados ou possam adaptar-se ao uso sagrado, convenham à dignidade do templo e favoreçam verdadeiramente a edificação dos fiéis» (SC 120).

A Igreja continuou a orientar sobre a música na Liturgia, através da Instrução Musicam Sacram de 1967, que fala das «normas gerais», dos «actores da celebração», do «canto na celebração da Missa», do «canto do ofício Divino», da «música sacra na celebração dos sacramentos e sacramentais...», da «língua a empregar nas acções litúrgicas celebradas com canto...», da «preparação de melodias para os textos elaborados em vernáculo», da «música sagrada instrumental» e das «comissões erectas para desenvolvimento da música sacra».

«CANTAR É REZAR DUAS VEZES» (Santo Agostinho)



**SANCTUAIRE N.D. DE FATIMA-MARIE MEDIATRICE**

48 bis boulevard Sérurier - 75019 PARIS | 01.40.40.22.32

www.sanctuairefatima.fr | FB: sanctuaire.nd.fatima.paris

recteur@sanctuairefatima.fr | Année XXXIV

– FEUILLE D'INFORMATION – 8 septembre

### « Effathá! »

«Erguendo os olhos ao céu, Jesus suspirou e disse-lhe: "Effathá", que quer dizer "Abre-te".» Com um sopro de respiração, que evoca o acto Criador do homem por Deus no livro do Génesis, o Evangelho apresenta Jesus curando o surdo-mudo. «Abre-te», neste caso, significa abrir à relação: poder escutar e falar permite-nos construir a comunhão com os outros e com o Senhor Deus.

Desde a pandemia que se agravou o fenómeno desta surdez e indiferença, que levou muitos a não regressarem às igrejas, aos cinemas, aos espaços de convívio humano. Com efeito, o ser humano foi criado por Deus para viver em comunhão de amor e de vida com os outros, na unidade e na diversidade. Viver, apenas, em «bolhas» de iguais, em círculos fechados das pessoas muito próximas e parecidas impossibilita-nos realizar a nossa vocação humana e divina de nos darmos e de recebermos, de crescermos e nos desenvolvermos ao serviço de cada um e do bem comum.

Em recente viagem à Terra Santa, a convite do Patriarca Latino de Jerusalém, o nosso Arcebispo dá-nos conta dessa experiência: «(...) en nous rendant dans une école catholique où est enseigné le français et comprenant un tiers de jeunes musulmans ; dans une paroisse latine, au cœur d'un village chrétien où vivent aussi des orthodoxes et des grecs-catholiques, et ces trois communautés vivent en très bonne entente entre elles ; auprès de communautés religieuses recevant, en temps habituels, de très nombreux pèlerins, mais dont les agendas de réservation sont vides depuis octobre dernier. À Bethléem, nous avons retrouvé avec joie un monastère féminin voué à la prière selon un rite oriental sur cette terre si perturbée. Et également les Filles de la charité de St Vincent de Paul qui accueillent dans une crèche des enfants abandonnés ou orphelins.

À Nazareth, ces mêmes Filles de la charité sont présentes depuis fort longtemps à l'hôpital « français », à la fois public et catholique (...) Cet hôpital, même s'il est connu pour être chrétien, est un de ces lieux auxquels peuvent faire appel et où se rencontrent toutes les communautés du pays. (...) Nous avons vu des personnes lumineuses, déterminées et heureuses de ce qu'elles font, engagées dans leur service des autres : service éducatif, service hospitalier, service d'accueil d'enfants qui sans elles seraient sans avenir, service de la prière incessante et de l'intercession auprès du Seigneur.»

«Effathá!»: abramo-nos à presença de Deus e da Sua Igreja, de forma fiel, nesta comunidade. Abramo-nos ao próximo, pela oração e pelo serviço generoso e perseverante. Fechados em nós moremos e recusamos a vida eterna. Sejamos destas pessoas luminosas, pela nossa confiança e esperança, vividas na caridade. Sem cansaço que leva à fuga e ao abandono:

Com a amizade e oração do vosso servidor,

P. Nuno